

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

MIRIA DE VASCONCELLOS

**FATORES CONDICIONANTES AO DESINVESTIMENTO PEDAGÓGICO NA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: o que dizem as pesquisas do campo
acadêmico da Educação Física brasileira?**

FLORIANÓPOLIS
2017

MIRIA DE VASCONCELLOS

**FATORES CONDICIONANTES AO DESINVESTIMENTO PEDAGÓGICO NA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: o que dizem as pesquisas do campo
acadêmico da Educação Física brasileira?**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina DEF5875 - Seminário de Conclusão de Curso II, do Curso de Graduação em Educação Física - Licenciatura, do Centro de Desportos (CDS) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) como requisito parcial para obtenção do título de professor em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Jaison José Bassani

Coorientador: Prof. Dr. Santiago Pich

FLORIANÓPOLIS
2017

MIRIA DE VASCONCELLOS

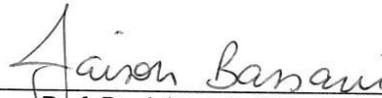
**FATORES CONDICIONANTES AO DESINVESTIMENTO PEDAGÓGICO NA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: o que dizem as pesquisas do campo
acadêmico da Educação Física brasileira?**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de "Licenciada em Educação Física" e aprovado em sua forma final pelo Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 30 de novembro de 2017.

Profª. Drª. Cintia de La Rocha Freitas.
Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:



Prof. Dr. Jaison José Bassani
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Santiago Pich
Coorientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Francisco Emílio de Medeiros
Membro Titular
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Edgard Matiello Júnior
Membro Titular
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Mestrando Josimar Lottermann
Membro Suplente
Programa de pós-graduação em Educação
Centro de Ciências da Educação – UFSC

A minha amada irmã, Débora de Vasconcellos Powala, por me ensinar que força e equilíbrio não são apenas valências físicas, mas também os substratos energéticos recrutados pela alma quando o esgotamento emocional causado pelas frustrações inevitáveis começa a predominar e ainda assim acreditamos em nossa capacidade de superarmos nossas limitações.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pelas infinitas possibilidades na vida, inclusive esta.

Aos meus pais e a todos os meus irmãos, o tesouro mais precioso do mundo!

Ao meu amado Evanor de Souza, pela compressão, carinho e respeito que me dedica diariamente. Amor meu!

A minha sogra preciosa, pelas orações e palavras de conforto.

A Universidade Federal de Santa Catarina, por acrescentar à minha vida conhecimento e maturidade, além das amizades valiosas.

Ao professor Jaison José Bassani, pela confiança no meu trabalho.

Ao professor Santiago Pich, por suas contribuições de valor inestimável para minha formação acadêmica e pessoal.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho e para minha graduação em Educação Física. Obrigada!

“A Educação Física é responsável por legar às novas gerações um elemento da cultura humana, uma parcela da cultura humana, que chamamos de cultura corporal do movimento, e que vai muito além das práticas, ou das técnicas esportivas.”
(VALTER BRACHT).

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar a literatura produzida em torno da temática o desinvestimento pedagógico ou abandono do trabalho docente produzida por uma rede de pesquisa de Educação Física do campo acadêmico brasileiro, buscando identificar elementos em comum. O método de abordagem foi um estudo de revisão sistemática da literatura em torno do tema, produzida por grupos ou redes de pesquisas relacionadas. Os critérios de inclusão do estudo foram o levantamento de documentos existentes sobre o assunto, a partir do ano de 2000, quando o tema começou a ser discutido com maior frequência. Trata-se de um estudo exploratório, bibliográfico e documental, utilizando-se o método de procedimento monográfico e comparativo. Concluí-se que há forte contribuição ao desinvestimento ou abandono do trabalho docente por parte dos agentes escolares, a partir de uma cultura de desvalorização da Educação Física, frente às outras disciplinas, já que grande parte dos professores de Educação Física ainda tem dificuldades de se justificarem como profissionais com um conhecimento a oferecer, tão importante para a formação dos alunos enquanto cidadão críticos e autônomos, quanto os conteúdos das outras disciplinas.

Palavras-Chave: Educação Física. Cultura Escolar. Desinvestimento Pedagógico.

ABSTRACT

The objective of this work is to analyze the literature produced about the theme of the pedagogical disinvestment or abandonment of the teaching work produced by a research network of Physical Education of the Brazilian academic field, seeking to identify common elements. The method of approach was a systematic review of the literature about the theme, produced by groups or networks of related research. The inclusion criteria of the study were the survey of existing documents on the subject, from the year 2000, when the subject began to be discussed more frequently. This is an exploratory, bibliographic and documentary study, using the method of monographic and comparative procedure. It is concluded that there is a strong contribution to the disinvestment or abandonment of teaching work by school agents, based on a culture of devaluation of Physical Education, compared to other disciplines, since many most Physical Education teachers still have difficulties justifying themselves as professionals with a knowledge to offer, as important for the training of students as critical and autonomous citizens, as well as the contents of other disciplines.

Keywords: Physical Education. School Culture. Pedagogical disinvestment.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

EF – Educação Física

EFE – Educação Física Escolar

EFB – Educação Física Brasileira

F3P-EFICE – Grupo de Estudos Qualitativos Formação de Professores e Prática Pedagógica em Educação Física e Ciências do Esporte

MR – Movimento renovador

MREF – Movimento Renovador da Educação Física

MREFB – Movimento Renovador da Educação Física Brasileira

PAIDOTRIBAS – Grupo de Pesquisa das Culturas de Movimento Corporal do curso de Educação Física da UNIJUÍ

PPGICH/UFSC – Programa Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa

REIPEFE – Rede Internacional de Investigação Pedagógica em Educação Física Escolar

SEP – Síndrome do esgotamento profissional

UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

UNIJUÍ – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí

URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	13
1.2 JUSTIFICATIVA	13
1.3 OBJETIVOS	15
1.3.1 Geral	15
1.3.2 Específicos	15
1.4 METODOLOGIA.....	15
1.5 DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO: ESTRUTURA DOS CAPÍTULOS.....	16
2 A PROBLEMÁTICA DO DESINVESTIMENTO PEDAGÓGICO	17
2.1 MOVIMENTO RENOVADOR DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	17
2.2 SISTEMAS EDUCATIVOS: BREVE ANÁLISE	19
2.2.1 Sistemas educativos nacionais	20
3 CULTURA ESCOLAR E O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	23
3.1 CULTURA ESCOLAR: ALGUNS CONCEITOS.....	23
3.2 AS DISCIPLINAS ESCOLARES.....	24
3.3 A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	25
4 O ABANDONO DO TRABALHO DOCENTE	26
4.1 O PROFESSOR EM ESTADO DE DESINVESTIMENTO.....	26
4.1.1 Fatores condicionantes ao desinvestimento	27
4.1.2 As práticas de desinvestimento.....	28
4.2 PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS DOCENTES.....	29
5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	31
5.1 CRITÉRIOS DE PESQUISA.....	32
5.2 PROBLEMAS DE PESQUISA, FENÔMENOS INVESTIGADOS E CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	33
5.3 PRINCIPAIS RESULTADOS DAS PESQUISAS ANALISADAS.....	34
5.3.1 Pontos de consenso.....	35
5.3.2 Pontos de discordância	36
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICE A - QUADRO DE ANÁLISE DOS ARTIGOS.....	43

APÊNDICE B – RECORTE DO MEMORIAL DA DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA I – DEF 5872.....	56
--	-----------

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve por objetivo realizar uma revisão literária sistemática da produção acadêmica de alguns grupos de pesquisa do campo acadêmico da Educação Física brasileira sobre o tema do desinvestimento pedagógico de professores de Educação Física escolar. Não foi, contudo, uma pretensão nossa criticar os profissionais atuantes na área. Todavia, buscamos entender as razões e/ou condições que acarretam esse desinvestimento, seja por parte dos professores ou por conta das limitadas condições com que lidam diariamente, bem como, os elementos em comum nos grupos pesquisados, com base nos artigos que tratam da problemática. Para tanto, investigamos as causas indutivas ao desinvestimento pedagógico, ou, como preferem alguns autores, em situação de abandono do trabalho docente.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Entender a partir da literatura de uma rede de pesquisa do campo acadêmico da Educação Física brasileira os motivos para a ocorrência do fenômeno em que os professores deixam de investir no trabalho docente da disciplina de Educação Física escolar e simplesmente se ocupam com a administração do tempo, do material e dos conflitos.

1.2 JUSTIFICATIVA

O interesse em pesquisar sobre o desinvestimento pedagógico na Educação Física escolar, ou o abandono do trabalho docente, é consequência das observações realizadas durante o “Estágio Supervisionado I” em Educação Física na Universidade Federal de Santa Catarina, realizado em uma escola da rede estadual que atende em grande parte, alunos de uma comunidade carente de Florianópolis.

A escola encontrava-se em condições muito precárias em toda estrutura, principalmente nos espaços destinados à Educação Física. Durante todo o tempo em que realizei o estágio, observei obras começadas, mas sem previsão de continuidade, quiçá encerramento, o que limitava ainda mais os espaços para as

aulas da disciplina em questão, sem contar que a própria comunidade escolar a tratava como uma disciplina “quebra galho”.

Diz-se isso, porque as aulas de Educação Física eram tidas, inclusive, como substituição à ausência de algum professor de outra disciplina, sem, contudo, refletir aquela atividade substitutiva o verdadeiro papel da disciplina. O mesmo observou-se quando algum professor precisava faltar à aula, por motivos escolares, como reuniões e conselhos de classe, ou pessoais.

Além dessas substituições de aulas diversas por atividades as quais nominavam Educação Física, a professora, de fato, da disciplina, era chamada se precisassem organizar um espaço para algum evento da escola, porquanto, tinha-se que na sua aula os alunos podiam ficar sozinhos por algum tempo, bastando entregar-lhes uma bola ou alguns materiais para distraí-los, evidenciando que, os conteúdos da Educação Física não eram importantes para os alunos como os conteúdos das outras disciplinas.

Ao ingressar na faculdade com o intuito de cursar qualquer disciplina, o acadêmico vislumbra seu futuro profissional naquela área. Porém, ao se deparar com situações como as relatadas anteriormente, tende a desmotivar-se, antes mesmo de iniciar sua carreira docente. Justifica-se, portanto, a importância deste trabalho, por tratar de um problema relevante por diversas razões não atribuídas diretamente aos indivíduos. Além de buscar fatores que possam ser trabalhados a fim de tratar o problema, comparando-as, inclusive, com pesquisas já realizadas nesse sentido.

Não se desconhece a importância da disciplina de EF aos alunos, enquanto acadêmica, contudo, não se pode afirmar que tal importância seja de conhecimento da comunidade, que não a escolar. O abandono do trabalho docente pode torna-se funcional à dinâmica da cultura escolar. Pois, através das práticas consideradas de abandono, o professor acaba suprimindo as expectativas da direção e dos alunos do colégio. (PICH, SCHAEFFER e CARVALHO, 2013).

A importância do presente trabalho para o meio acadêmico se dá pela contribuição de uma visão amplificada sobre a temática em questão, já que há poucos estudos desta natureza, além de abrir caminhos para estudos posteriores.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Geral

Analisar a literatura produzida em torno da temática do desinvestimento pedagógico ou abandono do trabalho docente produzida por uma rede de pesquisa de Educação Física do campo acadêmico brasileiro, buscando identificar elementos em comum.

1.3.2 Específicos

- a) Identificar os principais fatores condicionantes ao desinvestimento pedagógico ao longo da carreira docente;
- b) Compreender como a cultura escolar pode contribuir para o desinvestimento pedagógico;
- c) Analisar possíveis relações entre a trajetória biográfica dos professores de EF escolar e o fenômeno do desinvestimento/abandono do trabalho docente.

1.4 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão sistemática da literatura em torno do tema o desinvestimento pedagógico ou abandono do trabalho docente na Educação Física produzida por grupos ou redes de pesquisas relacionadas.

A revisão sistemática da literatura nada mais é do que uma pesquisa bibliográfica desenvolvida a partir de material já elaborado, sobre um determinado assunto. Apesar da exigência de algum tipo de trabalho desta natureza em quase todos os estudos, existem pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Os estudos exploratórios podem em grande parte serem definidos como pesquisa bibliográfica (GIL, 1996). Conforme Gil (1996) as pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Segundo o autor, as fontes bibliográficas são classificadas em: Livros de leitura corrente; Livros de referência -

Informativa – Dicionários, Enciclopédias, Anuários e Almanques; Remissiva; Publicações periódicas – Jornais e Revistas; e Impresses diversos.

Os critérios de inclusão do estudo foram o levantamento de documentos existentes sobre o assunto, a partir de artigos científicos. Foram realizadas buscas nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico e optamos por centrar nossas buscas nos grupos de pesquisa F3P-EFICE e REIPEFE, por serem estes, referência em pesquisas na Educação Física e nos termos desinvestimento e ou abandono do trabalho docente na Educação Física escolar. Contudo, foi feita a opção por centrar a análise na produção da REIPEFE, por ser esta a rede que mais atenção tem dado ao fenômeno do desinvestimento/abandono do trabalho docente. Além de manter certa frequência em publicação e grande circulação das mesmas no meio acadêmico. O critério de exclusão foi outras referências que não fossem artigos e com datas inferiores ao ano 2000, haja vista o núcleo central da pesquisa, buscar pontuar situações atuais em torno do problema.

1.5 DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO: ESTRUTURA DOS CAPÍTULOS

Com a finalidade de alcançar os objetivos propostos neste trabalho, o estudo realizado é dividido em quatro capítulos de desenvolvimento.

Após a introdução, o segundo capítulo, primeiro do desenvolvimento, tem como objetivo introduzir a problemática do desinvestimento pedagógico, ou abandono do trabalho docente, abordando o movimento renovador (MR) e os sistemas educativos.

No capítulo seguinte, aborda-se a cultura escolar, apresentando alguns conceitos e delimitando, inclusive, o papel da Educação Física.

O quarto capítulo tratará, especificamente, sobre o tema proposto, elencando os fatores, aptos ou não, a avaliar um professor em estado de desinvestimento pedagógico, apontando as principais causas e dificuldades.

No quinto e último capítulo do desenvolvimento elenca-se os resultados obtidos da revisão documental, analisando o tema, sem a pretensão de esgotar o assunto ou apontar soluções, inclusive, fazendo um levantamento acerca dos pontos em consenso e em discordância.

2 A PROBLEMÁTICA DO DESINVESTIMENTO PEDAGÓGICO

Falar em investimento pedagógico em um país carente em investimentos em áreas tão fundamentais como a saúde e a educação é um grande desafio. Busca-se, contudo, analisar o contrário ao investimento básico que recebe a educação, precisamente a educação física, porque não dizer, o desvirtuamento da disciplina em questão. Faz-se isso considerando que o desinvestimento pode ocorrer por diversas razões não atribuídas diretamente ao sujeito, no caso o professor de educação física.

2.1 MOVIMENTO RENOVADOR DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Considerando o aspecto histórico que envolve a prática da Educação Física no ambiente escolar, um conjunto de discussões e debates sobre o tema, na década de 1980, que recebeu o nome de movimento renovador, tinha como objetivo principal inserir a Educação Física como disciplina escolar de fato, atribuindo-lhe uma identidade no papel da educação, contrapondo à condição de “mera atividade”, descrita no Decreto nº 69.450, de 1971 (BRACHT; GONZÁLEZ, 2005).

Contudo, essas mudanças impulsionadas foram percebidas pelos professores nas escolas a partir da década de 1990, conforme afirma Machado (2012), após quase dez anos de tentativas iniciais para solucionar os problemas denunciados. É fato, que o movimento em questão ditava mais normas “do que não fazer”, fazendo com que os professores, particularmente aqueles com formações mais antigas, fossem tomados pela sensação de incapacidade pedagógica, ante as novas diretrizes demandadas pela inovação proposta. Segundo Bracht (1989, p. 16), “estas novas concepções estão ainda numa fase crítico-teórica, que precisa ser superada em favor de alternativas pedagógicas, para que o próprio discurso não perca sua ressonância crítica”.

A Educação Física tinha como base a aplicação dos exercícios físicos para educação do corpo (orgânico), visando exercitá-lo para, dentre outras finalidades, melhoria da raça, disciplinamento das condutas, ampliação da aptidão esportiva e melhoria da saúde dos alunos, condutas essas que, conforme ditam González e Fensterseifer (2009) e González e Fraga (2012), eram a principal justificativa para a manutenção da atividade no ambiente escolar.

Reforçando o tema, González e Fensterseifer (2010) abordam como conhecimentos da EFE:

- a) as possibilidades do se movimentar dos seres humanos;
- b) as práticas corporais sistematizadas vinculadas ao campo do lazer e a promoção da saúde e
- c) as estruturas e representações sociais que atravessam esse universo. Essas três dimensões, se bem vinculadas, são constituídas de tipos diferentes de conhecimentos, o que tem dificultado encontrar/construir uma expressão conceitualmente precisa para denominá-las, apesar de diversos intentos. (FENSTERSEIFER e GONZÁLEZ, 2010, p. 13).

Entretanto, com as mudanças sociais propostas pelo MR, bem como por influência da mídia e por que não dizer, por interesses diversos, buscou-se encontrar novos horizontes e novas bases que sustentassem a necessidade de manutenção da disciplina no âmbito escolar, intensificando o papel do profissional de Educação Física.

O surgimento de novas concepções pedagógicas foi um grande avanço que marcou esse período. Estas concepções buscaram romper com a herança tecnicista, que tinha como objeto de estudo a aptidão física e o esporte como conteúdo hegemônico.

Conforme Darido (2003), algumas destas concepções tinham um enfoque mais Psicológico (Psicomotricista, Desenvolvimentista, Construtivista e Jogos Cooperativos), em outras o enfoque era mais sociológico e político (Crítico-superadora, Crítico - emancipatória, Cultural, Sistêmica, e baseada nos PCNs) e também biológico, como a da Saúde Renovada.

Dentro dessas abordagens são vários os discursos buscando justificar a importância da Educação Física no currículo das disciplinas escolares, apoiados em diversas áreas como a Antropologia, a Psicologia, a Sociologia e a Biologia. Embora se diferenciem pelos enfoques teóricos, todas as abordagens apresentam contribuições relevantes para a Educação Física escolar. (DARIDO 2003)

Dentre estas concepções destacamos aquelas que tinham bases teóricas críticas, como a concepção de “Aulas Abertas” (HILDEBRANDT; LAGING, 1986), a concepção “Crítico-superadora” (COLETIVO DE AUTORES, 1992) e a concepção “Crítica-emancipatória” (KUNZ, 1991, 1994) (BIANCHINI, 2015).

Estas concepções caracterizam-se por possuírem uma base teórica, aspectos metodológicos e um posicionamento contra a hegemonia do esporte na EF, oportunizando, portanto, que os professores, as utilizassem como referência e assim pudessem modificar as condições e os padrões até então predominantes no contexto escolar.

2.2 SISTEMAS EDUCATIVOS: BREVE ANÁLISE

Um sistema educativo é, basicamente, a forma como se organiza a educação, elencando as experiências e ações que o integram. FRAGO (2002) define:

Un sistema, en principio, no es más que “un todo constituido por partes y por las relaciones entre las partes”. A ello habría que añadir el hecho de que en un sistema “las experiencias y acciones” de quienes lo integran se entienden y explican a partir de un marco común de referencias, una “red de significados” propios (Schriewer y Harney, 1992, p. 295) que, al disociar al sistema del mundo exterior, le confiere una cierta autonomía y una relativa capacidad para generar productos específicos. Todo ello, además, hace que los individuos que componen el sistema vean el mundo exterior, de una forma sesgada o simplificada, a partir de las referencias y significados que comparten. En este sentido, el sistema, en cuanto articulación de subsistemas e intereses de los individuos y grupos que lo integran, se convierte en una forma de ver el entorno del sistema y el sistema mismo, de entender la realidad y de reaccionar ante las demandas y requerimientos que proceden del exterior. (FRAGO, 2002).

Há uma cultura estabelecida no ambiente escolar, da mesma forma que ocorre num sistema educacional, cuja cultura é institucionalizada, expressando-se pelo “conjunto de ideias, pautas e práticas relativamente consolidadas, como modo de hábitos”. (FRAGO, 1998, p. 169).

Ainda, FRAGO (2002) afirma que não é de forma instantânea que se forma um sistema educacional, prescindindo de uma série de mudanças num período de tempo considerado longo. Apesar de um processo intencional, ocorrem efeitos indesejados, que não previstos, podendo, inclusive, acarretar num efeito diverso do pretendido.

2.2.1 Sistemas educativos nacionais

A existência de uma rede ou conjunto de instituições formais custeadas, como no caso do estudo em questão, pela administração pública e gestada, na maior parte, por agentes públicos, é característica de um sistema educativo nacional. Diz-se, na maior parte, por haver conexão entre a educação pública e privada, dentro de um mesmo sistema. Isto porque, o objetivo é organizar a educação formal.

Em continuidade ao seu estudo, FRAGO (2002) citando Margaret S. Archer (1979) descreve essa caracterização como uma ampliação daquela definida pela autora citada, que a descreveu como sendo “*un conjunto, a escala nacional, de instituciones diferenciadas de educación formal, cuyo control y supervisión general es al menos en parte gubernamental, y cuyas partes y procesos integrantes están relacionadas entre sí*”.

O objetivo central do sistema educativo nacional é a educação como assunto de interesse e competência da administração pública, a cargo dos poderes públicos, considerando-se o papel fundamental da educação no contexto histórico de um país, ou seja, na formação de uma nação (FRAGO, 2002).

O problema das reformas nos sistemas educativos destacado por Frago (2002) está na superficialidade destas reformas que ignoram o caráter fundamentalmente histórico da cultura escolar, em geral, limitam-se apenas a tocar a epiderme da atividade educacional sem modificá-la.

As reformas fracassam porque produzem efeitos imprevistos muitas vezes opostos aos desejados, provocam movimentos de resistência e não encontram o apoio necessário do corpo docente em sua realização. Quando aplicadas acabam por tornarem-se meramente formais e burocráticas, ignoram a existência de um conjunto de tradições e regulamentações institucionais constituídas ao longo do tempo, que permitem aos professores organizarem suas atividades. (FRAGO, 2002).

Frago (2002), no estudo intitulado “*sistemas educativos, culturas escolares y reformas: continuidades y cambios*” confrontou dados e argumentos sociais, histórico e culturais, visando desnaturalizar traços da vida escolar em que estão imersos os professores.

Em síntese, Frago destacou que a escola se origina em meio a uma série de interesses e conflitos, tanto econômicos quanto políticos e religiosos nos séculos XVI e XVII e que nossos legados estão relacionados a estes processos e aos

refinamentos por qual passaram ao longo do século XIX e metade do XX no intento de formar cidadãos educados e que respondessem as demandas do governo exigidas pela sociedade no curso da modernização.

Aponta ainda contradições e debilidades nas tentativas políticas de igualar e uniformizar os sistemas educativos que “não resultaram nos componentes da diferenciação e hierarquia da população, aos jogos complementares de inclusão e exclusão social, a estruturação piramidal da graduação e a certificação dos processos inerentes à escolaridade”. A organização e regulamentação dos processos educativos estiveram sempre atreladas a interesse políticos e aos novos sistemas educativos que trataram de impulsionar às mudanças na educação numa visão tendenciosa às possibilidades de trocas, ou seja, para satisfazer as exigências de uma nova sociedade, porém os resultados estiveram muito aquém da realidade a que as mudanças propunham inicialmente.

Julia (2001), no estudo intitulado “a cultura escolar como objeto histórico” buscou examinar a cultura escolar, nas relações conflituosas ou pacíficas que ela mantém, a cada período de sua história, com o conjunto das culturas que lhe são contemporâneas, de maneira rigorosa. Como critério de inclusão abordou estudos do período moderno e contemporâneo, compreendido entre os séculos XVI e XIX, destacando que a inércia do sistema (gestão) pode mascarar as finalidades reais das disciplinas.

Por outro lado, mostra que, diante das disposições gerais atribuídas pela sociedade à escola, os professores dispõem de uma ampla liberdade de manobra que, contudo, se a corporação à qual pertence exerce uma pressão, ele sempre tem a possibilidade de questionar a natureza de seu ensino. A restrição real que pesa sobre o professor é seu grupo de alunos, pois precisa identificar o que funciona e o que não funciona diante deles, bem como, ter em mente que a mudança do grupo exige, quase sempre, a mudança dos conteúdos ensinados.

Chervel (1991), no estudo intitulado “*historia de las disciplinas escolares: reflexiones sobre un campo de investigación*” buscou responder os seguintes questionamentos: a) tem algum sentido a noção de história das disciplinas escolares, b) há umnexo comum na história das diferentes disciplinas, e, c) permite a observação histórica resgatar as regras de funcionamento ou inclusão, ver um ou vários modelos disciplinares ideias, cujo conhecimento e aplicação poderiam ser de alguma utilidade nos debates pedagógicos, presentes e futuros. Pautando-se na

afirmação de que o conceito de disciplina é algo recente, utilizou-se de investigações históricas para buscar a essência de seu significado.

Respondendo as questões, o autor aponta que a história das disciplinas não serve apenas para preencher uma lacuna, porquanto as disciplinas produzem também uma cultura. Da mesma forma, as disciplinas se conectam pela finalidade da criação, considerando os fatores externos, a realidade que se processava na ocasião (finalidade, prática e efeito), a fim de que a escola cumpra sua tarefa educativa. Conclui que, professor e aluno são os elementos operantes do ensino, ante o que se ensina e o que se aprende estará o resultado, reflexo de uma disciplina na prática. Para ele, a escola é um grande personagem da história e na história, porquanto produz novas realidades, sendo as disciplinas escolares produções da cultura.

3 CULTURA ESCOLAR E O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A cultura de um povo é moldada pelo conteúdo histórico de suas relações interpessoais. Não é diferente em relação à cultura escolar. Segundo JULIA (2001, p. 9), “a cultura escolar é descrita como um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos”.

3.1 CULTURA ESCOLAR: ALGUNS CONCEITOS

Entendida como um conjunto de normas e práticas de uma sociedade, ou como influência da construção legislativa que organiza as relações sociais (DE PAULA, 2009), os conceitos que buscam definir a cultura escolar foram aprimorados ao longo do tempo. Segundo Pich (2013):

O conceito de Cultura escolar tem sido objeto de debate por diversos autores a partir dos anos 80 do século XX. Encontramos, em todas elas, um ponto em comum: a compreensão de que a escola é produtora de uma cultura própria, não sendo meramente um reflexo das determinações macrosociais. Assim, sua compreensão somente pode se dar no “corpo-a-corpo” do “dia-a-dia” das instituições escolares.

Pich (2013) justifica que alguns autores defendem um caráter criativo da cultura escolar, ao passo que outros, um caráter de reprodução, ou seja, reproduz o que por ela é produzido, em uma cadeia sistemática. No primeiro caso, cita-se Chervel, no segundo, Vinão Frago. Explica ainda, que desde o MREF, na década de 80, “o campo acadêmico da EF tem incorporado as tendências teóricas oriundas do campo da educação com uma defasagem de alguns anos.” (PICH, 2009).

Adepto do caráter reprodutivo da cultura escolar, Vinão Frago a concebe como um conjunto de práticas, normas, ideias e procedimentos que refletem em ações no cotidiano da escola. Ainda segundo ele:

[...] esses modos de fazer e de pensar – mentalidades, atitudes, rituais, mitos, discursos, ações – amplamente compartilhados, assumidos, são postos em questão e interiorizados, servem a uns e a outros para desempenhar suas tarefas diárias, entender o mundo

acadêmico-educativo e fazer frente tanto às mudanças ou reformas como às exigências de outros membros da instituição, de outros grupos e, em especial, dos reformadores, gestores e inspetores (VINÃO FRAGO, 2002 *apud* SILVA, 2006).

Por sua vez, Forquin descreve cultura escolar como um emaranhado de saberes, porém, organizados didaticamente, a fim de compor uma base de conhecimento, com a qual desenvolvem suas atividades professores e alunos, o que pressupõe uma seleção prévia de elementos da cultura humana. O referido autor descreve a cultura escolar como “um mundo humanamente construído, mundo das instituições e dos signos no qual, desde a origem, se banha o indivíduo humano, tão somente por ser humano, e que constitui como que sua segunda matriz.” (FORQUIN, 1993, p. 168).

3.2 AS DISCIPLINAS ESCOLARES

Para Ferreira (2016), “as disciplinas são parte de um discurso dominante sobre determinado conhecimento e sua existência esta cercada de parâmetros para suas práticas.” O autor relata acerca da dificuldade que permeia a inserção de uma disciplina na organização curricular acadêmica, principalmente “quando se trata de situar um diagnóstico das suas perspectivas e dos seus obstáculos”, ilustrando tais dificuldades com as principais reformas educacionais contemporâneas pelas quais passou o Brasil, em busca de uma legitimação curricular.

No estudo de Julia (2002, p. 45), “uma disciplina se define tanto por suas finalidades quanto por seus conteúdos”, sendo entendida, como um conjunto de práticas e procedimentos constituídos historicamente, como base nos sistemas de ensino e nas instituições escolares (CHERVEL e COMPERE, 1999; JULIA, 2002; VINÃO FRAGO, 2007).

Bertoni Pinto (2014), em seu estudo sobre a história das disciplinas escolares, cita a importância do estudo de Chervel (1990) sobre o tema, considerando sua expressiva circulação no Brasil. Segundo ela, Chervel “parte do pressuposto de que a escola é um espaço de criação, mais do que de reprodução de valores e que as disciplinas são produzidas no interior da escola em suas relações com a cultura escolar” (PINTO, 2014). Ainda segundo a autora:

A história de uma disciplina escolar requer uso de diferentes fontes que, colocadas em confronto, permitem reconstituir representações, criando uma trama na qual são apontadas mudanças, estagnação e até extinção de uma disciplina no projeto pedagógico da escola. (PINTO, 2014 p. 135).

Como defende Julia (2001), é de suprema importância que a história das disciplinas escolares considere, em seu contexto, a finalidade óbvia e implícita perseguida, bem como os conteúdos de ensino e o que deles se apropriaram os alunos. Assim, finalidade, conteúdo e apropriação pelos alunos são pilares que estabelecem a base na constituição de uma disciplina.

3.3 A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A EF tem reivindicado para si, num contexto histórico, sua parcela de contribuição no processo de formação ampliada e restrita do sujeito. Esta se caracteriza pela instrução ou treinamento de habilidades/hábitos comportamentais, ao passo que aquela, pela consciência de seu papel na sociedade em que está inserido o sujeito. (PALAFOX *et al.*, 2017).

A EF é, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.328, de dezembro de 2001, componente curricular obrigatório, mas ainda é uma disciplina que não conquistou seus espaços de reconhecimento e valorização na escola enquanto área de conhecimento. (MAI; FENSTERSEIFER 2010).

Segundo Machado *et al.* (2010), “Apesar da legalidade, vigente há mais de uma década, cabe perguntar se os professores de EF escolar, bem como os demais agentes escolares, tem clareza da especificidade pedagógica de tal componente”.

4 O ABANDONO DO TRABALHO DOCENTE

Este termo é o mais utilizado pelos autores para referendar o conceito de desinvestimento pedagógico, inspirado em Huberman (1995), que o tratou como uma fase nos períodos finais da carreira profissional, na qual o trabalho perde a centralidade na vida do docente.

Para Machado *et al.* (2010), é necessário uma análise mais ampla. No caso específico da EF, o desinvestimento adjetivado de pedagógico, corresponderia aos casos em que os professores de EF escolar permanecem trabalhando, mas abandonam o compromisso com a qualidade de suas aulas, ou seja, seria um estado e não uma fase atrelada a uma cronologia como defende Huberman (1995).

Sendo assim, mais acertadamente, as definições para o termo, desinvestimento pedagógico, o apresentam como um produto resultante de um emaranhado de fatores relacionados entre si, por tanto podemos classificá-lo como um fenômeno de caráter multifatorial. (MACHADO *et al.* 2010).

4.1 O PROFESSOR EM ESTADO DE DESINVESTIMENTO

Machado *et al.* (2010) define o professor em estado de desinvestimento pedagógico como aquele cuja prática recebe denominações como rola bola e/ou como pedagogia da sombra, ou seja, um professor que encontra-se sem grandes pretensões com suas práticas, apenas preocupando-se em ocupar seus alunos com alguma atividade ou mesmo em simplesmente administrar os materiais didáticos, o que não exigiria, em princípio, formação superior.

Importante ressaltar que os termos “professor bola” e “professor rola-bola” são pejorativos, porquanto aplicados frivolamente a todos os casos, visto que, também é papel do professor observar, o que não pode ser generalizado.

Muitas vezes, quando se observa a aula de Educação Física no pátio de uma escola, e vê-se os alunos jogando bola e o professor ao lado, costuma-se, de modo precipitado, dizer: lá está um “professor-bola”, um professor que não quer mais nada com nada. Contudo, esse fato pode estar refletindo um processo, uma situação dramática que enfrentam muitos professores de Educação Física: a Síndrome do Esgotamento Profissional (SEP). (SANTINI; MOLINA NETO, 2005, p.209).

Nas palavras destes autores, os professores nesse estado “abrem mão de seu compromisso ético, político, pedagógico-profissional de ensinar, porém continuam no emprego, imobilizados ou por falta de opção ou por certo conformismo vinculado a sua estratégia de sobrevivência no sistema”. (SANTINI; MOLINA NETO, 2005, p.212). Na concepção do referido autor este abandono pode ser característica de um esgotamento profissional.

Embora Huberman (1995) descreva o desinvestimento como uma fase característica do final da carreira de um docente, onde o trabalho deixa de ter a mesma importância que tinha no início, os autores contemporâneos optam por definir este momento na atuação profissional como sendo um “estado”, porquanto pode ocorrer em qualquer momento da carreira, não necessariamente na derradeira atuação.

O modelo de Huberman (1995) é uma ferramenta que auxilia a traçar um tipo ideal, mas, é preciso tratá-lo como um conceito aberto, principalmente no quesito temporal. (MACHADO *et al.*, 2010).

Para o presente trabalho, será considerado em estado de desinvestimento aquele professor que não demonstra mais um objetivo educativo com sua aula, conforme destaca Pich *et al.* (2013):

[...] toda prática pedagógica realizada pelo professor que não se realize no contexto de um projeto de ensino-aprendizagem e busque abranger todos os alunos da turma, é considerada [...] abandono do trabalho docente, portanto como uma não aula [...].

Essa falta de objetivo com a prática pedagógica faz com que o professor não intervenha no contexto de sua aula com intenção de ensinar determinado conhecimento, privando os alunos do acesso à aprendizagem, podendo a aula ser confundida com um simples momento de diversão, sem um fim específico.

4.1.1 Fatores condicionantes ao desinvestimento

Machado *et al.* (2010) indica que um dos fatores condicionantes ao desinvestimento por parte do docente é que este, muitas vezes, “assume uma postura de compensador do tédio dos alunos produzido nas outras disciplinas (como Matemática, Português etc.)”.

Santos *et al.* (2009), ressaltam que o professor é inserido num sistema educacional como sujeito de obrigações, no entanto, não pode ser visto como objeto, ante sua bagagem historicamente construída como sujeito de direito e, por que não dizer, de pretensões. Esclarece:

Durante muito tempo, contudo, os investigadores em educação consideraram as narrativas dos professores, suas vozes, como elementos irrelevantes de pesquisa e formação. Reduziu-se a profissão docente a um conjunto de competências e capacidades vinculadas à prática, realçando a dimensão essencialmente técnica da ação pedagógica, seus melhores métodos e técnicas. Essa visão do professor provocou uma forte separação entre sua vida pessoal e profissional, sendo um dos principais fatores responsáveis [...]. (SANTOS *et al.*, 2009, p. 142).

A desvalorização do papel da EF configura-se no meio estudantil, dentre outros, pelo fato de ser tratada como uma disciplina de “segunda classe”, ou seja, como auxiliar das demais disciplinas e de menor importância, “uma espécie de apêndice da escola”. (FARIA *et al.*, 2010; MACHADO *et al.*, 2010).

Para Machado *et al.*, (2010, p. 134):

[...] a compreensão do estado de desinvestimento pedagógico está orientada pelo pressuposto de que a prática pedagógica deve ser entendida como uma construção que envolve, entre outras coisas, as crenças, as motivações, as tensões e as conquistas próprias da formação humana desses professores. Nesse sentido, compreender o fenômeno implica, também, avaliar como se articulam os projetos de vida pessoal e profissional desses professores e o próprio ambiente de trabalho.

Tal desvalorização da EF se reflete como desrespeito ao professor e sua estima social, incidindo, inclusive, na ausência de reconhecimento de suas capacidades e propriedades como valiosas socialmente.

4.1.2 As práticas de desinvestimento

O abandono do trabalho docente pode ser caracterizado por aqueles momentos em que o professor abre mão de desenvolver uma aula da forma como deveria fazê-la, considerando a proposta da disciplina na grade curricular, bem como seu papel, ou atuação, no cotidiano dos alunos. (GONZÁLEZ e FENSTERSEIFER, 2006).

Sobre a finalidade da aula, vejamos:

[...] uma aula acontece quando desempenha seu papel no projeto que articula o trabalho no médio e longo prazo, procurando oportunizar de forma efetiva a aprendizagem e/ou desenvolvimento pretendido. A maioria dos processos de aprendizagens e/ou desenvolvimento tem uma característica fundamental, demoram em acontecer, ou seja, são produtos de longos processos, que demandam empenho e sustentação da experiência. (GONZÁLEZ e FENSTERSEIFER, 2006, p. 7).

Percebe-se que o que caracteriza a realização de uma aula é a intervenção intencionada do professor no acesso ao aprendizado por parte dos alunos, de determinado conteúdo. Da mesma forma, entende-se que tal prática didático-pedagógica é contínua, não devendo apenas ocorrer em momentos isolados.

A escola, muitas vezes, ao não reconhecer a EF como uma disciplina escolar mediadora de um conhecimento/saber, pode dificultar a produção de práticas pedagógicas de qualidade. (MACHADO *et al.*, 2010).

4.2 PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS DOCENTES

Segundo Santini, Molina Neto (2005, p.218), após pesquisa realizada num grupo de professores, os problemas que podem ser indicados como principais causas do desinvestimento, ou fatores condicionantes, são:

- a) Formação acadêmica inadequada;
- b) A participação minimizada dos professores na implantação de inovações educativas;
- c) A exigência de cumprir múltiplos papéis sociais dentro da escola;
- d) Ambientes de trabalho inseguros e violentos;
- e) Relações interpessoais conflituosas com colegas de trabalho;
- f) Discrepância entre as condições materiais oferecidas e as desejadas pelo professor;
- g) “A dificuldade de lidar, politicamente e epistemologicamente, com críticas dirigidas por diferentes setores da comunidade escolar ao caráter e a contribuição da disciplina no desenvolvimento do currículo escolar”.

Em estudo realizado na cidade de Itajaí/SC, Pich e Alves (2010, p. 6) apontam que “os dirigentes escolares podem cumprir um papel que potencialize o abandono docente, ou que alavanque as inovações pedagógicas”. Isso se deve ao fato de que, como em qualquer círculo social, a escola também é alvo de aspirações

políticas e ideológicas, o que levam a concluir que em determinadas situações os problemas de disciplinas são deixados em segundo plano, recebendo tratamento paliativo e não definitivo.

No estudo acima relatado Pich e Alves (2010), citando Frago (2002), apontam que há hábitos, valores e rituais que impregnam a cultura escolar instituída, tendentes a se propagar no tempo. Ressaltam que “professor que ingressa nesse ambiente deve se moldar a esses códigos para poder desenvolver seu trabalho”. (PICH; ALVES, 2010, p. 7).

5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

O objetivo deste capítulo é fazer uma análise reflexiva dos elementos em comum nos artigos estudados dentro da rede de pesquisa REIPEFE para confecção deste trabalho, considerando os principais autores utilizados como referência, visando concatenar os posicionamentos dos autores com relação ao tema, apontando divergências e consensos.

A REIPEFE (Rede Internacional de Investigação Pedagógica em Educação Física Escolar) surge no ano de 2005, do encontro dos professores Fernando Jaime González (Brasil-Argentina), Paulo Fensterseifer (Brasil) e Valter Bracht (Brasil), durante seminário sobre o Esporte realizado em Chapecó-SC. A partir de uma preocupação e um diagnóstico comum entre os mesmos ao identificarem que após mais de duas décadas do surgimento do movimento crítico-renovador da Educação Física brasileira, poucas foram as mudanças na prática dos professores. Visualizaram uma situação que poderia ser caracterizada como “não mais e ainda não”.

Não se tinha mais a chamada Educação Física tradicional tecnicista, tendo o esporte como conteúdo hegemônico e ainda não se tinha a “nova” Educação Física ou a Educação Física crítica tão almejada. Dos questionamentos, do diálogo, do consenso de que era preciso fazer um esforço de investigação para compreender as razões para tais dificuldades em mudanças, da percepção de ações de “abandono/desinvestimento pedagógico da profissão”, ou seja, o crescimento daquilo que podemos denominar de “não aula” e olhando para a dimensão positiva do Movimento Renovador, entendeu-se igualmente importante investigar os processos que possibilitam “práticas inovadoras”.

Meses após aquele encontro os Professores Fernando Jaime González e Paulo Fensterseifer encaminharam à UNIJUÍ, instituição onde atuam, um projeto de pesquisa sobre o tema e articularam a participação de outros grupos de pesquisa. As interlocuções avançaram e novos grupos de pesquisa em outros contextos históricos e culturais foram convidados a contribuir com o projeto como: o grupo de pesquisa de La Pampa/Argentina (Professores Rodolfo Rozengardt e German Libois) e, posteriormente, aos grupos de Córdoba/Argentina (Professora. Griselda Amuchástegui) e da UNIVALI da cidade de Itajaí/SC/Brasil (Professor Santiago Pich).

A partir daí, os processos de “abandono/desinvestimento pedagógico da profissão” e de “práticas pedagógicas inovadoras” se constituíram como problemática comum, como “os fios” que ligam os diversos grupos de pesquisa em Rede nacional e internacional, ou seja, a pesquisa passa a ter um viés local, situado, mas também, um viés transcultural, no sentido de buscar identificar semelhanças e diferenças nestes processos, em diferentes contextos socioculturais (no caso, Brasil e Argentina).

5.1 CRITÉRIOS DE PESQUISA

O conteúdo bibliográfico restringiu-se ao tema do desinvestimento pedagógico e/ou abandono do trabalho docente dentro da rede de pesquisa REIPEFE no âmbito nacional. Em síntese, utilizou-se das obras de:

Bruno de Almeida Faria - Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil. Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil.

Fernando Jaime Gonzáles - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Luciano Almeida - Mestre em Educação nas Ciências pela UNIJUÍ. Professor do Curso de Educação Física da URI, Campus Santo Ângelo e Professor da Escola Estadual de Ensino Médio Santo; Augusto.

Paulo Evaldo Fensterseifer - Doutor em Filosofia da Educação pela UNICAMP. Docente do Departamento de Pedagogia da UNIJUÍ.

Santiago Pich - Doutor em Ciências Humanas (PPGICH/UFSC) – Professor do Curso de Educação Física UNIVALI, Itajaí – SC.

Thiago da Silva Machado - Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Membro do Laboratório de Estudos em Educação Física.

Temos consciência da existência de outros grupos de pesquisa que tratam do tema deste trabalho, mas por questões de tempo nos limitamos a apenas este levando em consideração a frequência nas publicações, a circulação e a visibilidade das mesmas no meio acadêmico.

5.2 PROBLEMAS DE PESQUISA, FENÔMENOS INVESTIGADOS E CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Almeida e Fensterseifer (2007), no estudo intitulado “Professoras de Educação Física: duas histórias, um só destino” que foi publicado na Revista Movimento, de Porto Alegre, formaram um grupo de estudos em uma escola da rede pública estadual de Santo Augusto/RS, a fim de analisar o complexo processo de construção de significados a partir da interação com o outro (social), sua inserção na cultura, fazendo/sendo história. Utilizaram como critério de inclusão o tempo de trabalho docente como professoras de Educação Física na instituição.

Faria (2012), em sua pesquisa intitulada “A inovação e o desinvestimento pedagógico na Educação Física escolar: uma leitura a partir da teoria do reconhecimento social”, publicada na Revista Motriz de Rio Claro, fez um ensaio especulativo referenciado nos dados das pesquisas de Axel Honneth (2003, 2007) sobre a teoria do reconhecimento social, e, a pesquisa de Faria *et al.* (2012) sobre as práticas inovadoras e o desinvestimento pedagógico no ramo da EF. Utilizou como critério de inclusão professores considerados inovadores e professores em estado de desinvestimento pedagógico em estudos anteriores (FARIA *et al.*, 2010; Machado *et al.*, 2010), por meio do trabalho empírico.

González (2013), no estudo intitulado “O abandono do trabalho docente em aulas de educação física: a invisibilidade do conhecimento disciplinar”, publicado na Revista *Educación Física y Ciencia* utilizou os dados de dois casos estudados no contexto do Grupo de Pesquisa Paidotribas durante o ano de 2010. Utilizaram como critério de inclusão para seleção dos casos a experiência das professoras, a semelhança entre as atuações, caracterizadas pelo abandono do trabalho docente, e a diferença no prestígio social e profissional em seus respectivos contextos de trabalho.

Machado (2010), em sua pesquisa intitulada “As práticas de desinvestimento pedagógico na Educação Física escolar”, publicada na Revista Movimento, de Porto

Alegre, realizou visitas a escolas duas vezes por semana, durante oito meses, registrando as observações no diário de campo, bem como gravando as entrevistas em áudio, transcrevendo-as posteriormente. Utilizou como critério de inclusão professores com as características do denominado estado de desinvestimento

Pich (2009), no estudo, intitulado “cultura escolar, vida das escolas e educação física escolar: balanço e perspectivas”, um dos referenciados neste trabalho, esquematizou a trajetória da produção de conhecimento na pedagogia da Educação Física brasileira a partir dos anos 90, a fim de analisá-la. Após, organizou uma breve genealogia dos estudos sobre escola e cultura e/ou cultura escolar, apresentando os principais autores desta corrente e sua recepção nas pesquisas da Educação Física escolar, apontando, por fim, algumas perspectivas de pesquisa e alguns princípios teórico-metodológicos que podem orientar tais empreendimentos investigativos. Utilizou como critério de inclusão estudos balizado pelo conceito de cultura escolar.

5.3 PRINCIPAIS RESULTADOS DAS PESQUISAS ANALISADAS

Almeida e Fensterseifer (2007) apontam ao final de sua pesquisa que apesar de as professoras terem elaborado argumentos condizentes com o papel da EF em suas intervenções, não conseguiam plasmá-los na prática, sentindo-se impotentes frente à realidade escolar. Percebem uma ausência de vínculo entre sua formação inicial e a vida nas escolas. Em síntese, a formação acadêmica é submetida ao impacto da realidade social, muitas vezes, desvirtuando-a.

Faria (2010) aponta que “a teoria do reconhecimento social” de Axel Honneth (2003-2007) demonstra uma possibilidade relevante na busca por compreender o estado de desinvestimento pedagógico, presente no âmbito, não apenas, da EFE. Considera que o exercício especulativo realizado possibilita a construção de novos caminhos em busca de um tratamento eficaz para o problema. Entende que a teoria do reconhecimento social pode conferir maior relevância aos aspectos normativos e aos processos de conflito social que formam as identidades dos docentes nas relações de trabalho.

González (2013) ao analisar os estudos de caso a que se propôs, identificou que o abandono do trabalho docente é oportunizado ou facilitado por uma cultura escolar que tem expectativas muito limitadas em relação à Educação Física e aquilo

que os professores podem ensinar em suas aulas. Aponta que a visão de grande parte dos gestores acerca da EF é muito limitada, tendo-a como um tempo para os alunos extravasarem as energias acumuladas na imobilidade das salas de aula. Reafirma as considerações de Pich, Schaeffer e Carvalho (2013) de que o abandono docente na Educação Física potencialmente pode se tornar funcional à dinâmica da cultura escolar. Um ponto polêmico de sua análise apontou que o reconhecimento do profissional de EF está mais ligado a fatores extraclasse do que as aprendizagens específicas oportunizadas na disciplina, ou seja, a qualificação e interação no contexto das aulas de EF parecem ser invisíveis ao olhar dos gestores escolares.

Machado (2010), em suas visitas as escola, apontou que os fatores de desinvestimento não agem isoladamente, mas atuam em rede de forma complexa. Destaca a importância de identificar os processos relacionados ao fenômeno em análise, no sentido de prever seu comportamento por meio dos fatores que o cercam. Com isso, conclui pela importância de mais e mais estudos nesse sentido.

Pich (2009) afirma que se deve evitar formular a identidade da EF nos termos tradicionais, devendo-se considerar suas raízes e manifestações históricas. Aponta a necessidade de mais estudos em torno da reforma educacional da década de 90 e seus impactos para o campo acadêmico da pedagogia da EFB. Traz a problemática da legitimação da EF, questionando se não seria muito mais funcional ao projeto moderno de escola a concepção tradicional da EF como uma “atividade” de treinamento corporal e de caráter compensatória para as atividades “sérias”, do que uma concepção renovada do conhecimento desse componente escolar, como propôs o MREFB.

5.3.1 Pontos de consenso

Verifica-se nos artigos estudos que há um consenso no que tange à cultura escolar como um dos principais fatores condicionantes ao desinvestimento pedagógico ou abandono do trabalho docente. A reforma no currículo da EFE na década de 90, desencadeada pelo movimento renovador na década anterior, tirou o chão dos professores que tinham sua formação acadêmica pautada pela EF esportivista.

O MR ao realizar uma crítica ao esporte trouxe possibilidades e problematizações à prática esportiva convencional, contudo, gerou muito desconforto, seguido de mal entendidos e equívocos, quanto à sua real finalidade.

Outro ponto a ser considerado é que, à exceção de Huberman (1995), os autores contemporâneos preferem tratar a questão do desinvestimento pedagógico como sendo um estado e não uma fase, porquanto não guarda vínculo exclusivo com fim da carreira profissional, visto que, como abordado ao longo do trabalho, há muitos outros fatores condicionantes para este estado em questão.

O processo de construção da identidade dos professores da EF, frente à comunidade escolar, sofre limitação pelas barreiras impostas culturalmente, seja pelo não reconhecimento (ou conhecimento) da importância e finalidade da disciplina, ou pela falta de incentivo por parte da gestão docente.

5.3.2 Pontos de discordância

Dos estudos em que foram analisadas situações da prática pedagógica: Almeida e Fensterseifer (2007) apontam que a realidade escolar é condicionante à limitação das intervenções dos professores, ou seja, a cultura escolar é o principal fator para o desinvestimento pedagógico.

Outro ponto importante a destacar na “teoria do reconhecimento social” de Axel Honneth (2003-2007), abordada por Faria (2010), é o apontamento de déficits sociológicos nas formulações anteriores à tradição crítica do MR, visto que os muitos questionamentos quanto à prática da EFE acabam por refletir num questionamento quanto ao papel do professor, enquanto docente e enquanto parte da sociedade em que está inserido.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos, com este trabalho realizar uma revisão literária sistemática em alguns grupos de pesquisa sobre o tema do desinvestimento pedagógico, objetivando entender as razões e/ou condições que acarretam esse fenômeno, seja por parte dos professores ou por conta das limitadas condições com que lidam diariamente, bem como, os elementos em comum nos grupos pesquisados, com base nos artigos que tratam da problemática.

O interesse em pesquisar sobre o desinvestimento pedagógico na Educação Física escolar, ou o abandono do trabalho docente, é consequência das minhas observações realizadas durante o “Estágio Supervisionado I” em Educação Física na Universidade Federal de Santa Catarina, realizado em uma escola da rede estadual que atende em grande parte, alunos de uma comunidade carente de Florianópolis.

Na época diversas formas de desvalorização à disciplina de Educação Física me chamaram a atenção, principalmente por perceber que não se davam necessariamente pelo trabalho dos professores, mas também por toda a comunidade escolar. Buscou-se então pesquisar no intento de delinear os principais fatores condicionantes a esta razão profissional em que os professores desinvestem no seu trabalho docente bem como o papel da Educação Física frente à escola.

Observamos que um dos grandes fatores condicionantes iniciou-se justamente com um movimento crítico à Educação Física tecnicista, pautada pelo esporte, que trouxe outras possibilidades e problematizações à prática esportiva convencional, mas, que também equivocadamente mal interpretado, gerou desconforto e mal entendidos quanto à sua finalidade, já que muitos professores que tinham a formação anterior a este movimento consideraram-se de algum modo incapacitados de continuarem atuando, sem um elemento norteador para o trabalho. Justificaram-se a partir daí, práticas de desinvestimento no trabalho docente.

Contudo, não foi a única razão encontrada. Seguindo a reflexão de alguns dos principais autores que encontramos no levantamento documental desta pesquisa, observamos uma forte contribuição ao desinvestimento ou abandono do trabalho docente por parte dos agentes escolares, a partir de uma cultura de desvalorização da EF frente às outras disciplinas, já que grande parte dos professores ainda tem dificuldades de se justificarem como profissionais com um

conhecimento a oferecer, tão importante para a formação dos alunos enquanto cidadãos críticos e autônomos, quanto os conteúdos das outras disciplinas.

A EFB percorre ainda um longo caminho na sua luta por reconhecimento, mas, pelas dificuldades que enfrenta ante as barreiras que lhe vem sendo impostas, ainda justifica-se sua permanência no currículo escolar como uma disciplina pautada na atividade física e na manutenção da saúde dos alunos, ou seja, apesar dos esforços em definir-lhe uma área de conhecimento ampla e cheia de significados é necessário que a visão sobre a mesma se amplie, não apenas teoricamente, nem para suprir uma demanda social e política, mas a fim de reconstruir o conhecimento e compreensão que os indivíduos têm do mundo, de si mesmos e de suas possibilidades de interações com ele, a partir da cultura corporal do movimento.

REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter; GONZÁLEZ, Fernando Jaime. **Educação Física escolar**. In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. (Org.). Dicionário crítico de educação física. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005. p. 150-157.

BRACHT, Valter. **Educação Física: a busca da autonomia pedagógica**. Revista da Fundação de Esporte e Turismo, Maringá, v. 1, n. 2, p. 12-19, 1989.

BIANCHINI, Leandro. **Movimento Renovador na Educação Física e Currículo: Formação Docente e Consciência Crítica**. Dissertação de Mestrado-Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de desportos. Programa de Pós Graduação em Educação Física, 2015. Disponível em: <<http://reipefe.hol.es/wp-content/uploads/2015/12/Sobre-o-impacto-do-movimento-renovador-da-educa%C3%A7%C3%A3o-f%C3%ADsica-nas-identidades-docentes.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2017.

CHERVEL, André. **Historia de las disciplinas escolares – reflexiones sobre un campo de investigación**. Revista de Educación, Madri, n° 295, p. 59-111, 1991.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DE PAULA, Liana Salmeron Botelho. **Cultura escolar, cultura surda e construção de identidades na escola**. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.15, n° 3, p.407-416, Set-Dez. 2009.

FARIA, Bruno A.; MACHADO, Thiago da S.; BRACHT, Valter. **A inovação e o desinvestimento pedagógico na Educação Física escolar: uma leitura a partir da teoria do reconhecimento social**. Motriz, Rio Claro, v. 18 n° 1, p. 120-129, jan/mar. 2012.

FERREIRA, Eduardo C. **A produção de uma disciplina escolar: um estudo sobre as concepções de ensino e as estratégias metodológicas empregadas por professores (as) de Sociologia**. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18065023.2016v13n2p204/33062>>. Acesso em: 03 Nov. 2017.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Tradução: Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FRAGO, Antônio V. **Tiempos escolares, tiempos sociales**. Barcelona: Editorial Ariel Practicum, 1998.

FRAGO, Antônio V. **Sistemas educativos, culturas escolares y reformas: continuidades y cambios**. Madri: Morata, 2002.

_____. **Culturas escolares, reformas e inovações:** entre la tradición y el cambio. (texto divulgado pelo autor e ainda não publicado), 2000.

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas? In: **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1996, p. 45-61.

GOMES, Luciana; BRITO, Jussara. **Desafios e possibilidades ao trabalho docente e à sua relação com a saúde**. Estud. pesqui. psicol. v.6 n.1 Rio de Janeiro jun. 2006

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; RISTOW, Renato W; GLITZ, Ana Paula. **O abandono do trabalho docente em aulas de educação física:** a invisibilidade do conhecimento disciplinar. Educación Física y Ciencia, vol. 15, nº 2, 2013. ISSN 2314-2561.

_____. **Abandono do trabalho docente em aulas de educação física:** formatos diferentes de um mesmo fenômeno. Disponível em: < http://reiipefe.hol.es/wp-content/uploads/2015/12/Gonz%C3%A1lez_Fensterseifer-2011-.pdf > Acesso em: 28 Out. 2017.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; **Atuação dos professores na Educação Física escolar:** entre o abandono do trabalho docente e a renovação pedagógica. Disponível em:
<http://reiipefe.hol.es/wp-content/uploads/2015/12/Fala_Conbrace_2015.pdf.>
Acesso em: 30 Out. 2017.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **Entre o “não mais” e o “ainda não”:** pensando saídas do não lugar da EF escolar I. Cadernos de formação RBCE, v. 1, n. 1, p. 9-24, 2009.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FRAGA, Alex B. **Afazer da educação física na escola:** planejar, ensinar, partilhar. Erechim/RS: Edelbra.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **Educação Física e Cultura Escolar:** critérios para identificação do abandono do trabalho docente. Disponível em:
<http://www.academia.edu/1870129/Educa%C3%A7%C3%A3o_F%C3%ADsica_e_cultura_escolar_crit%C3%A9rios_para_identifica%C3%A7%C3%A3o_do_abandono_do_trabalho_docente>. Acesso em: 04 dez.2017

HUBERMAN, M. **O ciclo de vida profissional dos professores**. In: NÓVOA, A. (Org.). Vidas de professores. 2ª ed. Portugal: Porto, 1992. p. 31-62.

HUNGER, Dagmar; ROSSI, Fernanda. **As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física**. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.26, n.2, p.323-38, abr./jun. 2012.

JULIA, Dominique. Tradução de Gizele de Souza. **A Cultura Escolar como Objeto Histórico**. Revista brasileira de história da educação, nº1 jan./jun. 2001.

JULIA, Dominique. **Disciplinas escolares: objetivos, ensino e apropriação.** In: LOPES, Alice Casemiro; MACEDO, Elizabeth (org.). *Disciplinas e integração curricular: história e políticas.* Rio de Janeiro: DP&A, 2002, pg. 37-71.

LAPO, Flavinês R; BUENO, Belmira O. *Professores retirantes: um estudo sobre a evasão docente no magististério público do estado de são paulo (1990-1995).* REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2000.

MACHADO, Thiago da Silva *et al.* **As práticas de desinvestimento pedagógico na Educação Física escolar.** *Movimento.* Porto Alegre, v. 16, nº 02, p. 129-147, abril/junho de 2010.

MAI, Cibele; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **O desinvestimento pedagógico em educação física: um estudo de caso na rede pública de ensino do município de Ijuí.** *Anais do V Congresso Sul brasileiro de Ciências do Esporte.* | UIVALI – Itajaí– SC 23 a 25 de setembro de 2010.

Disponível em:

<<http://www.rbceonline.org.br/congressos/index.php/vcsbce/vcsbce/schedConf/presentations>>. Acesso em: 03 Out. 2017.

MELO, Diogo M. de; SOUZA, Tiago Antonio de; SILVA, Bruno Emmanuel S da. **O conceito/olhar da Educação Física Escolar para alunos e professores: refletindo sobre suas diversas faces.** *EFDeportes.com, Revista Digital.* Buenos Aires, Año 15, Nº 148, Septiembre de 2010. Disponível em:< <http://www.efdeportes.com/efd148/o-conceito-olhar-da-educacao-fisica-escolar.htm> >. Acesso em: 03 Nov. 2017.

Nossa História - REIPEFE. Disponível em: <<http://reipefe.hol.es/nossa-historia/>>. Acesso em: 21 Nov. 2017.

PALAFIX, Gabriel Humberto M; TERRA, Dinah V; PIROLO, Alda Lúcia; AMARAL, Gislene A. do. **Educação física escolar: conceito e fundamentos filosófico-pedagógicos para o PCTP/EF.**

Disponível em: <http://www.nepecc.faei.ufu.br/PDF/321_conceito_ef.pdf>. Acesso em: 03 Nov. 2017.

PICH, Santiago. **Cultura escolar, vida das escolas e educação física escolar: balanço e perspectivas.** *Motrivivência* Ano XXI, Nº 32/33, P. 230-257 Jun-Dez./2009.

PICH, Santiago; SCHAEFFER Pedro Augusto; CARVALHO, Lucas P. de. **O caráter funcional do abandono do trabalho docente na Educação Física na dinâmica da cultura escolar.** *Revista Educação.* Santa Maria, v. 38, nº 3, p. 631-640, set./dez. 2013.

PINTO, Neuza B. **História das disciplinas escolares: reflexão sobre aspectos teórico-metodológicos de uma prática historiográfica.** *Rev. Diálogo Educ., Curitiba,* v. 14, nº 41, p. 125-142, jan./abr. 2014.

SANTOS, Núbia Z. dos. **Vida de Professores de Educação Física:** o pessoal e o profissional no exercício da docência. Porto Alegre, v. 15, n° 02, p. 141-165, abril/junho de 2009.

SANTINI, Joarez; NETO, Vicente M. **A síndrome do esgotamento profissional em professores de educação física:** um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. Revista Brasileira de Educação Física. São Paulo, v. 19, n° 3, p. 209-22, jul./set. 2005.

SILVA, Fabiany de Cássia T. **Cultura Escolar:** quadro conceitual e possibilidades de pesquisa. Educar, Curitiba, n° 28, p. 201-216, 2006. Editora UFPR.

APÊNDICE A - QUADRO DE ANÁLISE DOS ARTIGOS

Título: As práticas de desinvestimento pedagógico na Educação Física escolar
Data da publicação e revista: abril/junho, 2010. Movimento , Porto Alegre.
Autores: Thiago da Silva Machado <i>et al.</i>
Instituição: Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Membro do Laboratório de Estudos em Educação Física.
Problema: Identificar/analisar possíveis fatores implicados na postura assumida por parte dos docentes em relação às suas práticas pedagógicas.
Referencial Teórico: BETTI, Irene Conceição Rangel; BETTI, Mauro (o currículo tradicional-esportivo). (“Teoria é o conteúdo apresentado na sala de aula (qualquer que seja ele), prática é a atividade na piscina, quadra, pista, etc.”) Novas perspectivas na formação profissional em educação física. Motriz , Rio Claro, v. 2, n. 1, p. 10-15, jun. 1996. BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação (a história de vida, dentro de sua perspectiva sociológica) : uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto, 1994. BRACHT, Valter (questionamentos sobre valores humanos e sociais do fenômeno esporte). Sociologia crítica do esporte : uma introdução. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2005. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394 de dezembro de 1996; Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil . Brasília, DF, 1996. CAPARROZ, Francisco Eduardo. (esporte da escola em detrimento de um esporte na escola) Entre a educação física na escola e a educação física da escola . Vitória: CEFD – UFES, 1997. CAPARROZ, Francisco Eduardo; BRACHT, Valter. O tempo e o lugar de uma didática da educação física. Revista Brasileira de Ciências do Esporte , Campinas, v. 28, n. 2. p. 21-37, jan. 2007. FIGUEIREDO, Zenólia Christina Campos. Formação docente em educação física: experiências sociais e relação com o saber. Revista Movimento , Porto Alegre, v.10, n. 1, p. 89-111, jan./abr. 2004. FORQUIN, Jean-Claude. (cultura escolar) Escola e cultura : as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. (caracterização do conceito de aula, o que auxiliou na definição do processo inverso (a não aula)) Educação física e cultura escolar: critérios para identificação do abandono do trabalho docente. <i>In</i> : CONGRESO DE EDUCACIÓN FÍSICA: REPENSANDO LA EDUCACIÓN FÍSICA, 2006, Córdoba. Actas del Congreso de Educación Física : repensando la Educación Física. Córdoba: Ipef, p. 734-746, 2006. HUBERMAN (A inspiração para o emprego do termo desinvestimento), Michel. O ciclo de vida profissional dos professores. <i>In</i> : NÓVOA, A. (Org.). Vidas de professores . Porto: Porto, p. 31-61, 1995. MARAUN,

Heide-Karen. (**“Um pensamento didático deveria, muito antes, ser orientado para a questão de como as relações com o mundo dos objetos podem ser intensificadas e como, a partir disso, podem surgir questões mais interessantes para as práticas de movimentos(p. 200)”**). Ensino aprendizagem aberto às experiências: sobre a gênese e estrutura da aprendizagem autodeterminada na educação física. *In*: KUNZ, E.; TREBEL, A. H. (Org.). **Educação física crítico-emancipatória**: com uma perspectiva da pedagogia alemã do esporte. Ijuí: Unijuí, p. 177–202, 2006. METODOLOGIA do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992. VAGO, Tarcísio Mauro. (**cultura escolar**) Esporte da escola, esporte na escola: da negação radical à tensão permanente: um diálogo com Valter Bracht. **Movimento**, Porto Alegre, v. 3, n. 5, p. 4-17, 1996. _____. A educação física na cultura escolar. *In*: BRACHT, V.; CRISÓRIO, R. (Org.). **A educação física no Brasil e na Argentina**. Campinas: Autores Associados, p. 197-221, 2003; VIEIRA, Carmen Lúcia Nunes. (**“Apesar da formação, os professores reproduzem aquilo que experimentaram ao longo de sua trajetória (esportiva) e assim, por vezes, desfavorecem a realização de novas práticas.”**) **Memória, esporte e formação docente em educação física**. 2007. 112f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós- Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

Metodologia: Foram realizadas visitas às escolas que aconteceram duas vezes por semana e o trabalho teve duração de oito meses. Foram Empregados o diário de campo, a observação participante e as entrevistas aprofundadas como técnicas principais da produção dos dados. Após cada visita, as observações foram registradas no diário de campo e as entrevistas (gravadas em áudio) foram transcritas posteriormente.

Critério de inclusão/escolha dos sujeitos: Professores com as características do que chamaram de estado de desinvestimento.

Análise/Discussão /Resultados: Talvez seja possível, apenas, identificar os processos relacionados com o fenômeno e reconhecer a singularidade de suas expressões concretas.

Título: A inovação e o desinvestimento pedagógico na Educação Física escolar: uma leitura a partir da teoria do reconhecimento social.
Data da publicação e revista: jan./mar, 2012. Motriz , Rio Claro.
Autores: Bruno de Almeida Faria <i>et al.</i>
Instituição: Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil. Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil.
Problema: Como as relações intersubjetivas de reconhecimento influenciam diretamente a construção das práticas pedagógicas e a formação das identidades dos professores?
Referencial Teórico: ALVES-MAZZOTTI, A. J. (a identidade docente atrelada ao processo de luta por reconhecimento) Representações da identidade docente: uma contribuição para a formulação de políticas. Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 15, n. 57, p. 579-594, out./dez. 2007. FARIA, B. A.; BRACHT, V.; MACHADO, T. S.; MORAES, C. E. A.; ALMEIDA, U. R.; ALMEIDA, F. (professores inovadores: “as relações de reconhecimento social se deram de duas maneiras distintas: quando os professores se sentiam desrespeitados era desencadeado um processo de luta por reconhecimento, que visava a estirpar as situações de desvalorização; já quando os professores são reconhecidos na cultura escolar, isso reforça a motivação e o investimento na construção de sua prática” .) Q. Inovação pedagógica na educação física: o que aprender com práticas bem sucedidas. Ágora para la Educación Física y el Deporte , Valladolid, v. 12, p. 11-28, 2010. GATTI, B. A. (a questão salarial como principal fator de desvalorização profissional). Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação. Campinas, SP: Autores Associados, 2000 (Coleção Formação de Professores). HONNETH, A. Trabalho e reconhecimento: uma tentativa de redefinição. Civitas , Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 46-67, jan./abr. 2008. HONNETH, A. (A teoria do reconhecimento social a partir de uma releitura dos escritos de Hegel. “O reconhecimento social é entendido, como o motor para todo o desenvolvimento dos padrões morais e éticos da sociedade e da formação das identidades dos indivíduos.”) Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: 34, 2003; HUBERMAN, M. (o conceito de desinvestimento pedagógico) O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). Vidas de professores . 2. ed. Portugal: Porto, 1992. p. 31-62. MACHADO, T. S.; BRACHT, V.; FARIA, B. A.; MORAES, C. E. A.; ALMEIDA, U. R.; ALMEIDA, F. Q. As práticas de desinvestimento pedagógico na Educação Física escolar. Movimento , Porto Alegre, v. 16, p. 129-147, 2010. MATTOS, P. C. (“como surge a consciência do

significado das ações sociais e o processo de evolução moral da sociedade.”) **A Sociologia política do reconhecimento**: as contribuições de Charles Taylor, Axel Honneth e Nancy Fraser. São Paulo: Annablume, 2006. WERLE, D. L. **(o conflito em torno das violações das pretensões de identidade adquiridas na socialização)** Reconhecimento e emancipação: a teoria crítica de Axel Honneth. **Mente, Cérebro e Filosofia**, São Paulo, n. 8, 2008.

Metodologia: Ensaio especulativo, referenciado nos dados das pesquisas mencionadas: teoria do reconhecimento social de Axel Honneth (2003, 2007); “Educação Física escolar: entre práticas inovadoras e o desinvestimento pedagógico.” (Faria et al.,2012)

Critério de inclusão/escolha dos sujeitos: Professores considerados inovadores e professores em estado de desinvestimento pedagógico em estudos anteriores (FARIA et al, 2010; Machado et al, 2010), por meio do trabalho empírico.

Análise/ Discussão /Resultados: A teoria do reconhecimento social apresenta-se, como uma importante possibilidade para a compreensão também do desinvestimento pedagógico (em outros estudos, nomeado de abandono pedagógico), fenômeno não só presente no âmbito da EF, mas no magistério como um todo. O exercício especulativo realizado, mais do que oferecer respostas, permite-nos a construção de novas hipóteses que, somadas aos resultados já encontrados e em constante tensão com aquilo que nos mostra a empiria, seguramente nos auxiliarão na busca de um maior entendimento do problema. Entendemos que uma das possíveis contribuições da teoria do reconhecimento social para o campo de estudos sobre a formação de professores está localizada na possibilidade de conferir maior relevância aos aspectos normativos e aos processos de conflito social que formam as identidades dos docentes nas relações de trabalho. As relações de reconhecimento como categoria de análise nos permitirão visualizar como as dimensões morais e éticas confluem para o processo de construção da subjetividade dos professores.

Título: Professoras de Educação Física: duas histórias, um só destino.
Data da publicação e revista: maio/agosto, 2007. Movimento , Porto Alegre.
Autores: Luciano de Almeida; Paulo Evaldo Fensterseifer
Instituição: Mestre em Educação nas Ciências pela UNIJUÍ. Professor do Curso de Educação Física da URI, Campus Santo Ângelo e Professor da Escola Estadual de Ensino Médio Santo; Augusto. E-mail: lucianoedf@urisan.tche.br Doutor em Filosofia da Educação pela UNICAMP. Docente do Departamento de Pedagogia da UNIJUÍ. E-mail: fenster@unijui.tche.br
Problema: Explicitar as especificidades da educação escolar, em particular da Educação Física, bem como a melhor compreender a cultura escolar.
Referencial Teórico: BETTI, Mauro. A janela de vidro: esporte, televisão e educação física. São Paulo: Papirus, 1998. BORGES, Cecília Maria Ferreira. O professor de educação física e a construção do saber. 2. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2001. BRACHT, Valter. Educação física e aprendizagem social. 2. ed. Porto Alegre: Magister, 1997. BRACHT, Valter <i>et al.</i> (os objetivos da época da ditadura militar, a (re)significação da Educação Física no contexto escolar e o processo de formação contínua dos professores) Pesquisa em ação: educação física na escola. Ijuí: UNIJUÍ, 2003. EZPELETA, Justa; ROCKWELL, Elsie. Pesquisa participante. Tradução de Francisco Salatiel de Alencar Barbosa. 2. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989. FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. A educação física na crise da modernidade. Ijuí: Unijuí, 2001. FONTANA, Roseli A. Cação. Como nos tornamos professoras? 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. GIROUX, Henry. (o conceito de resistência) Teoria crítica e resistência em educação: para além das teorias de reprodução. Tradução de Ângela Maria B. Biaggio. Petrópolis: Vozes, 1986. GÓES, Maria Cecília R. de. A natureza social do desenvolvimento psicológico. <i>In: Pensamento e linguagem:</i> estudos na perspectiva psicológica soviética. 3. ed. Campinas: Cedes, 2000. p. 21-29 (Cadernos Cedes, 24). KANT, Immanuel. Sobre a Pedagogia. Piracicaba: Editora Unimep, 1999. MARQUES, Mario Osorio. A aprendizagem na mediação social do aprendido e da docência. 2. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2000. MOLINA NETO, Vicente; MOLINA, Rosane Kreuzburg. Capacidade de escuta: questões para a formação docente em Educação Física. Movimento , Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 57-66, jan./abr. 2002. NÓVOA, Antonio. Os professores e as histórias de vida. <i>In: NÓVOA, Antonio (Org.). Vidas de professores.</i> Porto: Porto Editora, 1995. NÓVOA, Antonio. (“A construção passa sempre por um processo complexo graças ao qual cada um se apropria de um sentido da sua história pessoal e profissional. É um processo que necessita de tempo. Um tempo para refazer identidades, para acomodar inovações, para assimilar mudanças”) Formação de professores e profissão

docente. *In*: NÓVOA, Antonio. **Os professores e a sua formação**. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997. p. 13-33. PALMER, Richard E. **Hermenêutica**. Lisboa: Edições 70, 1986. SMOLKA, Ana Luiza B. O (im)próprio e o (im)pertinente na apropriação das práticas sociais. *In*: **Relações de ensino**: análises na perspectiva histórico-cultural. Campinas: CEDES, 2000. p. 26-40 (Cadernos CEDES, 50). TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002. VAGO, Tarcisio Mauro. **(cultura escolar)** A educação física na cultura escolar: discutindo caminhos para a intervenção e a pesquisa. *In*: **A educação física no Brasil e na Argentina**: identidade, desafios e perspectivas. Campinas: Autores Associados/Prosul, 2003. p. 197-221. VIGOTSKI, Lev S. **(o processo de internalização da cultura)** **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Metodologia: Foi constituído um grupo de estudos em uma escola da rede pública estadual de Santo Augusto/RS. Narração, entrevista, contextualização da realidade. Foi analisado o complexo processo de construção de significados a partir da interação com o outro (social), sua inserção na cultura, fazendo/sendo história.

Critério de inclusão/escolha dos sujeitos: O critério estabelecido para a escolha foi o tempo de trabalho docente como professoras de Educação Física nessa instituição, onde a professora A atua há mais de vinte anos e a professora B, há pouco mais de cinco anos.

Análise/ Discussão /Resultados: As professoras elaboram argumentos condizentes com o papel da Educação Física no contexto escolar; porém, apesar de algumas tentativas, não conseguem afirmar praticamente suas crenças na intervenção, sentindo-se impotentes frente à realidade escolar. Um dos condicionantes evidenciados é a falta de vínculo entre sua formação inicial e a vida nas escolas, fenômeno que demanda a compreensão de sua complexidade, a qual envolve questões como a “cultura escolar”, as especificidades de cada escola em particular, a história da Educação Física enquanto componente curricular, entre outras.

Título: CULTURA ESCOLAR, VIDA DAS ESCOLAS E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: balanço e perspectivas.
Data da publicação e revista: junho e dezembro/2009. Motrivivência
Autores: Santiago Pich
Instituição: Doutor em Ciências Humanas (PPGICH/UFSC) – Professor do Curso de Educação Física UNIVALI, Itajaí – SC. Contato: santiagopich@yahoo.com
Problema: Analisar as pesquisas produzidas no campo da Educação Física escolar, balizadas pela concepção de que a escola é produtora de uma cultura específica, procurando identificar seus alcances e limites.
Referencial Teórico: AZANHA, J. M. P. Cultura escolar brasileira – um programa de pesquisa. Revista USP , São Paulo, p. 37-40, dez.-jan. fev.1990-1991. BERTO, Roseany C. e SCHNEIDER, Omar Saúde, higiene, Educação Física e cultura escolar: um olhar sobre a infância a partir da Revista <i>Educação Physica</i> . Disponível em: http://www.proteoria.org Acessado em:10/07/2008. BETTI, M. Sobre teoria e prática: manifesto pela redescoberta da Educação Física. <i>Revista Digital Efdeportes</i> , ano X, n. 90, dez. 2005. Disponível em: http://www.efdeportes.com ; BRACHT, V. Educação Física e aprendizagem social . Porto Alegre: Magister, 1992. ____ A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. Cadernos CEDES, Campinas, ano XIX, n. 48, p. 69-88, 1999. ____ Educação Física e ciência: cenas de um casamento (in)feliz . Ijuí: UNIJUÍ, 1999b. BRACHT, V. et al. A prática pedagógica em Educação Física: a mudança a partir da pesquisa ação. In: Anais XII CONBRACE. CD-Room. Caxambú: CBCE/ DN, 2001. ____ Pesquisa em ação: Educação Física na escola . Ijuí: UNIJUÍ, 2003. ____ Itinerários da Educação Física na escola: o caso do Colégio Estadual do Espírito Santo. <i>Movimento</i> , Porto Alegre, v. 11, n. 4, p. 9-21, jan.-abr. 2005. CARDOSO, O. M. Professor de Educação Física ou técnico desportivo: quem vale mais? Com a palavra os atores envolvidos. IN: Teixeira, E. Educação; algumas reflexões sobre política, teoria e prática . Pato Branco: Liceu Teixeira, 1999. CERTEAU, M. de A invenção do cotidiano – vol. 1 Artes de fazer . Petrópolis: Vozes, 1994. CHERVEL, A. (cultura escolar) Historia de lãs disciplinas escolares – reflexiones sobre um campo de investigaci3n. <i>Revista de Educaci3n</i> , Madri, n. 295, p. 59-111, 1991. COULON, A. Etnometodologia e educa33o. In: Sociologia da educa33o – 10 anos de pesquisa . FORQUIN, J.-C. (Org.), p. 299- 350. Petrópolis: Vozes, 1995. FARIAS, G. O.; SHIGUNOV, V., NASCIMENTO, J. V. do. O percurso profissional dos professores de Educa33o F3sica: rumo à pr3tica pedag3gica. In: Anais XII CONBRACE. CD-Room. Caxambú: CBCE/DN, 2001. FARIA FILHO, L. M. de et al. A cultura escolar como categoria de an3lise e como campo de investiga33o na hist3ria da educa33o brasileira. <i>Educa33o e Pesquisa</i> , S3o Paulo, v. 30, n.1, p. 139-159, jan.-abr.

2004. FENSTERSEIFER, P. E. **Educação Física na crise da modernidade**. Ijuí: UNIJUÍ, 2001. FIGUEIREDO, Z. C. C. Formação docente em Educação Física: experiências sociais e relação com o saber. *Movimento*, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 89-111, jan.-abr. 2004. FORQUIN, J.-C. **(cultura da escola e cultura escolar) Escola e cultura – as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. ____ Saberes escolares, imperativos didáticos e dinâmicas sociais. *Teoria e Educação*, Porto Alegre, n. 5, p. 28-54, 1992. FRAGO, A. V. **(la cultura escolar es toda la vida escolar. “Frago é mais próximo da idéia de persistência, de reprodução da cultura escolar consolidada na escola, sem, porém, desconhecer as possibilidades de mudança.”)** Historia de La educación e historia cultural – posibilidades, problemas, cuestiones. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, n. 0, p. 63-82, set.-dez., 1995. ____ **S i s t e m a s e s c o l a r e s, culturas escolares y reformas: continuidades y cambios**. Madri: Morata, 2002. ____ **B i b l i o t e c a s e s c o l a r e s**, “culturas escolares” y formación de profesores. *Educación e Realidade*, Porto Alegre, v. 29, n. 2, p. 65-87, jul.-dez. 2004a. ____ La dirección escolar: un análisis genealógico-cultural. *Educación*, Porto Alegre, n. 2, v. 53, p. 367- 415, mai.-ago. 2004. JULIA, D. **(cultura escolar) A cultura escolar como objeto histórico**. *Revista Brasileira de História da Educação*, São Paulo, n. 1, p. 9-43, jan.-jul. 2001. KUNZ, E. **Educação Física – ensino e mudança**. Ijuí: UNIJUÍ, 1991. ____ **Transformação didáticopedagógica do esporte**. Ijuí: UNIJUÍ, 1994. LOCATELLI, A. B.; FERREIRA NETO, A.; DOS SANTOS, W. A teoria do saber docente na Educação e na Educação Física. In: Anais XIII CONBRACE. CD-Room. Caxambú: CBCE/DN, 2003. MOLINA NETO, V. Etnografia: uma opção metodológica para alguns problemas de investigações no âmbito da Educação Física. In: MOLINA NETO, V. TRIVIÑOS, A. N. S. (org.) **A pesquisa qualitativa em Educação Física: alternativas metodológicas**. p. 107-139, Porto Alegre: Editora da UFRGS/Sulina, 1999. MOLINA NETO, V.; SANTINI, J. A síndrome do esgotamento profissional em professores de Educação Física: um estudo da rede municipal de ensino de Porto Alegre. *Revista Brasileira de Educação Física e Esportes*, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 209- 222, jul.-set. 2005. MOLINA NETO, V.; SCHNEIDER, A. O conhecimento dos professores de Educação Física nas escolas públicas de Porto Alegre. Disponível em: <http://www.esef.ufrgs.br/f3p-efice/molina%203.pdf> Acesso em: 20/08/2009. OLIVEIRA, M. A. T. de Educação Física escolar e ditadura militar no Brasil (1968 1984): história e historiografia. *Educación e Pesquisa*, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 51-75, jan.-jun. 2002. PEREZ GÓMEZ, A. I. **A cultura escolar na sociedade neoliberal**. Porto Alegre: Artmed, 2001. PESSANHA, E. C.; DANIEL, M. E. B.; MENEGAZZO, M. A. Da história das disciplinas escolares à história da cultura escolar: uma trajetória de pesquisa. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, n.

27, set.-dez. 2004. SANTINI, J. O processo de abandono da carreira docente dos professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Porto Alegre: a síndrome do esgotamento profissional (SEP). Um estudo introdutório. In: Anais XIII CONBRACE. CD-Room. Caxambú: CBCE/DN, 2003. SANTOS, N. Z. dos; BRACHT, V.; ALMEIDA, F. Q. de. (**“existe uma cultura escolar que leva os atores do cotidiano escolar a ela se moldarem”**). Vida de professores de Educação Física: o pessoal e o profissional no exercício da docência. *Movimento*, Porto Alegre, v. 15, n. 02, p. 141-165, abr.-jun. 2009. VAGO, T. M. (**“a cultura escolar como uma via privilegiada de acesso ao cotidiano escolar”**) O “esporte na escola” e o “esporte da escola” da negação radical para uma relação de tensão permanente – um diálogo com Valter Bracht. *Movimento*, Porto Alegre, ano III, n. 5, 1996. ____ Intervenção e conhecimento na escola: por uma cultura escolar de Educação Física. In: GOELLNER, S. V. (Org.) **Educação Física/Ciências do Esporte – conhecimento e intervenção**. p. 17-36. Florianópolis: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 1999a. ____ Início e fim do século XX: maneiras de fazer educação física na escola. *Cadernos Cedes*, Campinas, ano XIX, n. 48, p. 30- 51, agosto 1999b. ____ Cultura escolar, cultivo de corpos: a gymnastica como prática constitutiva de corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte (1906-1920). Anais da 23ª Edição da ANPED. Caxambú, 2000a. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/0227t.pdf> Acesso em: 15/08/2009. ____ Cultura escolar, cultivo de corpos: *Educação Physica e gymnastica* como práticas constitutivas dos corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte (1906-1920). *Educar*, Curitiba, n. 16, p. 121-135, 2000b. ____ Educação Física na cultura escolar: caminhos para a intervenção e a pesquisa. In: BRACHT, V.; CRISORIO, R. (Org.) **A Educação Física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios e perspectivas**. p. 197-222. Campinas: Autores Associados, 2003. VAZ, A. Técnica, esporte, rendimento. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 7, p. 87-99, junho 2001. WILLIS, P. **Aprendendo a ser trabalhador. Escola, Resistência e Reprodução Social**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

Metodologia: O artigo se compõe de três partes. Na primeira foi realizada uma rápida e esquemática análise da trajetória da produção de conhecimento na pedagogia da Educação Física brasileira a partir dos anos 90, privilegiando a produção da corrente pedagógica progressista; na segunda parte uma breve genealogia dos estudos sobre escola e cultura e/ou cultura escolar e apresentados os principais autores desta corrente e sua recepção nas pesquisas da Educação Física escolar; e, finalmente, apontadas possíveis perspectivas de pesquisa e alguns princípios teórico-metodológicos que podem orientar tais empreendimentos investigativos.

Critério de inclusão/escolha dos sujeitos: Estudos balizados pelo conceito de cultura

escolar.

Análise/ Discussão /Resultados: A cultura escolar somente pode ser compreendida se olharmos para a complexa rede de relações de fatores intra- e extraescolares, bem como para os percursos de formação inicial e continuada dos professores que atuam nas escolas. A questão da identidade da Educação Física não deve ser formulada nos termos tradicionais a partir da pergunta: “O que é a Educação Física?”, que implicaria a procura por um fundamento metafísico da área de conhecimento, retirando a dimensão histórica da sua constituição. Para Fensterseifer (2001), essa questão deveria ser formulada no sentido de: “O que a Educação Física *vem sendo?*”, isto é, o problema da identidade da Educação Física deveria estar enraizado no horizonte de historicidade da nossa área, das suas diversas manifestações no tempo e no espaço. Um problema a ser investigado com maior profundidade é a reforma educacional da década de 90 e as relações estabelecidas pelos atores do campo acadêmico da pedagogia da Educação Física brasileira nesse movimento. O discurso instituído pelos novos atores do campo acadêmico, muito distante da linguagem dos professores de Educação Física escolar, e calcado em uma forte crítica ao esporte de rendimento, levou a uma eliminação de uma prática presente nas escolas, balizada pela concepção do rendimento físico esportivo, criando-se uma lacuna até o momento não preenchida. Outro objeto a ser investigado, é a velha problemática entre o esporte escolar e o esporte de rendimento e a legitimação da Educação Física. Podemos nos perguntar neste caso se a concepção tradicional da Educação Física como uma “atividade” de treinamento corporal e de caráter compensatória para as atividades “sérias” da escola, não seria muito mais funcional ao projeto moderno de escola do que uma concepção renovada do conhecimento desse componente escolar, tal como proposta pelo movimento renovador da Educação Física brasileira, em particular pela vertente progressista?

Título: O abandono do trabalho docente em aulas de educação física: a invisibilidade do conhecimento disciplinar
Data da publicação e revista: Educación Física y Ciencia, 2013.
Autores: Fernando Jaime González et al.
Instituição: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Brasil)fjg@unijui.edu.br
Problema: Compreender como o ambiente escolar, particularmente o <i>olhar da gestão</i> , enxerga a prática docente de duas professoras com proposições de ensino similares na sala de aula, mas com um envolvimento diferenciado com a instituição.
Referencial Teórico: Betti, I. C. R.; Betti, M. (1996). Novas perspectivas na formação profissional em Educação Física. <i>Motriz</i> . Revista de Educação Física. UNESP, Rio Claro, v.2, n.1, p.10-19. Disponível em: http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/02n1/V2n1_ART02.pdf Bracht, V. (2005). Cultura corporal, cultura de movimento ou cultura corporal de movimento? En: M. Souza Junior (Org.). <i>Educação Física escolar</i> . Recife: EDUPE, v. 1, p. 97-106. Brasil. <i>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional</i> : lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 5. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física</i> . Brasília: MEC, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf Castellani Filho, L. (1998). (Educação Física pautada pelo cuidado com o organismo e a promoção da prática esportiva) <i>Política educacional e educação física</i> . Campinas: Autores Associados. Coletivo de Autores. (1992). <i>Metodologia do Ensino da Educação Física</i> . São Paulo: Cortez. Faria, B. A., Bracht, V., Machado, T. S., Aguiar Moraes, C. E., Almeida, U. R., & Almeida, F. Q. (2010). (cultura corporal de movimento (cultural corporal, cultura de movimento, cultura de movimento corporal, sobre as diferentes denominações ver Bracht, 2005) Inovação pedagógica na educação física: o que aprender com práticas bem sucedidas? <i>Ágora para la Educación Física y el Deporte</i> , v. 1, p. 11-28. Recuperado de: http://www5.uva.es/agora/revista/12_1/agora_12_1a_faria_et_al.pdf Fensterseifer, P. E. & Silva, M. A. (jan./mar 2011). Ensaiando o “novo” em educação física escolar: a perspectiva de seus atores. <i>Revista Brasileira de Ciências do Esporte</i> , Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 119-134. Recuperado de: http://rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/view/874/628 Fraga, A. B. (2000). <i>Corpo, identidade e bom-mocismo: cotidiano de uma adolescência bem-comportada</i> . Belo Horizonte: Autêntica. Educación Física y Ciencia, vol. 15, nº 2, 2013. ISSN 2314-2561 González, F. J., & Fensterseifer, P. E. (2006). (O abandono do trabalho docente) Educação física e cultura

escolar: critérios para identificação do abandono do trabalho docente. En: Congreso de Educación Física: Repensando la Educación Física, 2006, Córdoba. *Actas del Congreso de Educación Física: repensando la Educación Física*. Córdoba: Ipef, p. 734 -746.

González, F. J., & Fensterseifer, P. E. (março, 2010). **(O abandono do trabalho docente)**

Entre o "não mais" e o "ainda não": pensando saídas do não-lugar da EF escolar II. *Cadernos de Formação RBCE*, v. 1, n.2, p. 10-21. Recuperado de:

<http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/cadernos/article/download/978/561>

González, F. J.; Fensterseifer, P. E.; Lemos, L. M. (2007) Formação do corpo e o caráter: representações sociais dos gestores educacionais das escolas das redes públicas do município de Ijuí sobre o papel da educação física na educação formal. En: XII Jornada de Pesquisa, 2007. *Anais da Jornada de Pesquisa*, 8. Ijuí: Ed. da Unijuí.

González, F. J. & Fraga, A. B. **(O “movimento renovador” da Educação Física)**

Afazeres da educação física na escola: planejar, ensinar, partilhar. Erechim/RS: Edelbra. Machado, T. S., Bracht, V., Faria, B. A., Aguiar Moraes, C. E., Almeida, U. R., & Almeida, F. Q. (abril/junio, 2010).

As práticas de desinvestimento pedagógico na educação física escolar. In: *Movimento*, Porto Alegre, v. 16, p. 129-147.

Recuperado de: <http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/10495/8924>

Molina Neto, V.; Triviños, A. (1999) *A pesquisa qualitativa na Educação Física*. Porto Alegre:

Sulina. Pich, S., Schaeffer, P. A., & Carvalho, L. P. (set./dez. 2013). **(O abandono do**

trabalho docente e à dinâmica da cultura escolar) O caráter funcional do abandono do

trabalho docente na Educação Física na dinâmica da cultura escolar. *Educação*, Santa

Maria, v. 38, n. 3, p. 631-640. Recuperado de:

<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reeducacao/article/view/7269>

Rio Grande do Sul, (2009a). Educação Física: Ensino Fundamental - 5ª e 6ª séries. In:

Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. (Org.). *Lições do Rio*

Grande: Livro do Aluno - 5ª e 6ª séries, Ensino Fundamental. 1ed. Porto Alegre: SE/DP, v.

1, p. 98-112. Recuperado de:

http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/refer_curric.jsp?ACAO=acao1

Rio Grande do Sul, (2009b). Educação Física: Ensino Fundamental. In: Secretaria de

Estado da Educação. Departamento Pedagógico. (Org.). *Linguagens Códigos e suas*

Tecnologias: Educação Física e Arte. 1ed. Porto Alegre: SE/DP, 2009, v. 2, p. 69-84.

Recuperado de:

http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/refer_curric.jsp?ACAO=acao1

Silva, M. S. & Bracht, V. (2012) Na pista de práticas e professores inovadores na Educação

Física escolar. *Revista Kinesis*, Santa Maria, v. 30, n. 1, p. Recuperado de:

<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs2.2.2/index.php/kinesis/article/download/5718/3394> Yin,

R. (2001). *Estudo de Caso*. Planejamento e Métodos. Porto Alegre: Bookman.

Metodologia: Foram utilizados os dados de dois casos estudados no contexto do Grupo de Pesquisa *Paidotribas* durante o ano de 2010.

Critério de inclusão/escolha dos sujeitos: Os casos foram escolhidos por serem professoras experientes e, em nossa perspectiva, com atuações muito semelhantes, caracterizadas pelo abandono do trabalho docente, mas, simultaneamente, com marcadas diferenças no prestígio social e profissional de ambas em seus respectivos contextos de trabalho.

Análise/Discussão /Resultados: Os casos apontam que o abandono do trabalho docente é oportunizado ou facilitado por uma cultura escolar que tem expectativas muito limitadas em relação à Educação Física e daquilo que os professores podem ensinar em suas aulas. A maioria dos gestores ainda entende que a Educação Física é um tempo para os alunos extravasarem as energias acumuladas na imobilidade das salas de aula. Também é necessário considerar, como afirmam Pich, Schaeffer & Carvalho (2013), que o abandono docente na Educação Física potencialmente pode se tornar funcional à dinâmica da cultura escolar. O reconhecimento destes profissionais parece estar mais ligado a fatores extraclasse do que às aprendizagens específicas oportunizadas na disciplina. Os conhecimentos tematizados (ou não) nas aulas de Educação Física parecem ser *invisíveis* ao olhar dos gestores escolares.

APÊNDICE B – RECORTE DO MEMORIAL DA DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA I – DEF 5872

[...] Desde o nosso primeiro dia de aula, durante as observações na Escola [...], percebemos as dificuldades pelas quais os professores e alunos passam todos os dias. As condições para o aprendizado são precárias e temos consciência que não é única desta instituição. Percebe-se um abandono por parte do estado e prefeitura e não bastasse isso muitos professores acabam sendo afetados direta e indiretamente por este desinvestimento na escola.

Mas onde percebemos muito claramente este desinvestimento foi na Educação Física. Nos espaços para as aulas práticas, que durante nossas intervenções foram reduzidos ainda mais do que já estavam, nos materiais disponíveis para as aulas, no valor que a própria comunidade escolar vem atribuindo a esta disciplina e ainda as condições de trabalho a que a professora de Educação Física que observamos e intervimos em suas aulas se submete para ter um salário minimamente digno todos os meses.

A seguir descreverei algumas cenas observadas e sobre elas uma análise e reflexão à visão de alguns autores.

Cena 1: Já na primeira observação das turmas do 1º ao 5º ano, na aula de Educação Física [...], percebemos as carências de espaço para as aulas práticas e os poucos espaços que existem estão precários. Um deles o Ginásio de esportes, onde ocorreu a aula neste dia, é grande e coberto, mas é muito antigo, têm várias rachaduras, ferros expostos e goteiras, além da acústica ser muito ruim e dificultar a comunicação entre o professor e os alunos e mesmo entre os próprios alunos.[...]

[...] **Cena 3:** Em nossa quinta observação, a professora de Educação Física ficou sem espaço para realizar sua aula porque havia chovido. O parque (um dos espaços para as aulas práticas estava molhado) e o ginásio ocupado por outra professora de Educação Física. A aula acabou ocorrendo em sala e a professora trabalhou com alguns jogos, construídos por ela mesma, com materiais que comprou de seu próprio dinheiro.

Cena 5: O fato de a professora não ter um planejamento e acredito não ser diferente com outros professores da escola. No caso da professora de educação Física que acompanhei. A justificativa foi justamente o fato da carência dos espaços para as aulas e isso a prejudicaria no seguimento do conteúdo planejado. Então ela realizava as aulas segundo o gosto dos alunos, sem um cronograma ou uma sequência pedagógica. [...]

Cena 6: Ocorreu em duas aulas, uma em que trabalhamos com o jogo da queimada e outra com o jogo do pique bandeira. Para estas aulas levamos bolas de borracha grandes. A animação das crianças durante as aulas foi total e a participação na aula maior que a de costume, simplesmente pelo fato, do implemento do jogo ser diferente do que eles estavam acostumados.

Cena 7: Em uma aula no parque, durante o jogo do pique bandeira, uma das bolas do jogo foi lançada por um aluno em cima do telhado de uma casa vizinha e ficamos com apenas uma bola para o jogo, já que as outras bolas disponíveis estavam sem condições para o uso. Este é outro fato de descaso com a Educação Física, na sala de materiais existem pouquíssimos materiais para as aulas e os que têm estão muito destruídos pelo tempo de uso, mas nesta aula especificamente, resgatamos a bola perdida e junto com ela outras duas que também estavam na casa vizinha. Este fato ocorre com frequência porque a proteção com a rede para que as bolas não passem para as residências ao lado da escola é baixa e ainda está rasgada. [...]

Cena 8: Em três de nossas intervenções, o horário da aula de Educação Física foi mudado em função das outras disciplinas, ou porque o professor da turma se atrasou, ou porque a turma estava em prova, ou porque o professor da turma estaria em reunião em seu horário normal de aula. Este fato ocorre com frequência na escola. A Educação Física está sempre à margem das outras disciplinas e se precisam utilizar alguma aula, utilizam a aula da Educação Física, se querem castigar um aluno, o deixam sem aula de Educação física. (Faria et al , 2012) explica que:

A visão que se têm é da EF como auxiliar das outras disciplinas, uma espécie de apêndice da escola. Essa desvalorização configura-se, por vezes, numa forma de desrespeito nas dimensões do direito e da estima

social dos professores, que os motivam a lutar por reconhecimento. É importante deixar claro que a condição de “segunda classe” não é exclusiva da EF. Outros componentes curriculares, como é o caso de Artes, também não gozam de grande prestígio no universo escolar.

Cena 9: Mais uma cena em que a Educação Física cumpriu seu papel de quebra galho. Em uma aula no parque pediram ajuda da professora para organizar a sala onde ocorreria uma reunião da escola e a turma ficou apenas conosco, as estagiárias sem o acompanhamento da professora e se nós não estivéssemos lá, os alunos ficariam sozinhos, como se estivessem no recreio. O que para (FARIA et al, 2012) demonstra que os agentes escolares têm ainda grande dificuldade de perceber a aula de EF como um momento de aprendizado sistematizado e com objetivos próprios e relevantes para a educação dos alunos.

Cena 10: Presenciamos esta cena em algumas de nossas intervenções. Pela dificuldade de espaços precisávamos dividir o espaço do parque com outra turma de alunos menores, o que dificultava a nossa atuação como professores, porque os alunos se distraíam muito com os pequenos passando o tempo todo no meio de nossas atividades e a turma que acompanhamos, ficava com medo de machucá-los.

Cena 11: Esta cena é bem comum na escola, mas observamos principalmente com a professora de Educação Física. A professora dava aula nesta escola nas terças, quarta e quintas-feiras e também dava aula em outra escola [...]. Para ir até a outra escola se deslocava com veículo próprio e os custos com o mesmo eram seus. Ela mal encerrava seu turno na escola e já tinha que ir rapidamente para a outra escola.

Um estudo realizado por Gomes (2006) a autora comprovou que:

O trabalho real do/a professor/a extrapola os limites do tempo e do espaço do trabalho na escola. De acordo com a prescrição do trabalho, esse profissional deveria cumprir por semana um determinado tempo em sala de aula e outro tempo seria reservado para elaboração de aulas e demais atividades. Entretanto, devido às variabilidades, como número elevado de alunos por turma, espaço inadequado para desenvolver as atividades fora da sala de aula (sala dos professores), más condições de trabalho (ruído, falta de recursos materiais, como computador, livros, folhas e revistas), tempo insuficiente, constantes interrupções por parte dos alunos etc, uma regulação feita pelas professoras e professores é ocupar o que seria o seu tempo livre com essas atividades, invadindo as suas vidas domésticas. O/a professor/a precisa ainda organizar o seu tempo com o trabalho que leva para casa e o tempo destinado ao trabalho doméstico. Essa invasão dos espaços domésticos interfere na vida pessoal.

Cena 12: Esta cena se repetiu em basicamente todas as aulas. A professora não sabia o nome de todos os seus alunos na escola, inclusive nos perguntou algumas vezes o nome de alguns e fazia a chamada algumas vezes com a ajuda de outros alunos justamente por não conhecer todos. Percebemos que isso se dá, justamente pela dificuldade dos professores em firmarem vínculos com a instituição de ensino, já que os contratos de trabalho dificultam este processo.

O trabalho, para que seja realizado satisfatoriamente e para que cumpra seu papel equilibrador, requer o estabelecimento de vínculos específicos com determinadas classes de objetos: instituições, pessoas, instrumentos, organizações. Esses vínculos, no caso deste estudo, são entendidos como o conjunto de relações que o professor estabelece com a escola e com o trabalho docente, e que dependem da combinação das características pessoais do professor, das formas de organização e funcionamento da escola, do grupo e do contexto social em que ambos (professor e escola) estão inseridos. (LAPO, 1990-1995) [...]